

A produção literária feminina na região de fronteira e na definição de literatura menor

O projeto aborda a produção literária gaúcha do século XIX e a emergência de um estilo literário de fronteira em que se configuram relações de poder simbólicas em acordo com o conceito desenvolvido por Theodor Adorno sobre literatura menor. Em que pese a contribuição de autores consagrados da literatura gaúcha, o projeto aborda como os escritores marginais se inserem na escrita literária do fim do século XIX e princípio do XX, sobretudo a presença feminina com o exemplo da escritora Andradina de Oliveira (1878-1935). Presença que em função da organização dos discursos foi ignorada por muito tempo, e que agora emerge em nova perspectiva sobre a produção de uma literatura urbana afinada com as transformações históricas do período nas regiões de fronteira. O cenário brasileiro na metade do século XIX passou por transformações profundas. O aumento das estradas de ferro e barcos a vapor, agilizando o comércio de mercadorias, a transferência do polo comercial para o sul e a grande profusão de informações e mercadorias interurbanas marcaram o período. Andradina de Oliveira foi uma jornalista e escritora feminista gaúcha. Ao enviuvar, passou a sustentar os dois filhos com seus escritos e aulas, vindo a morar em Porto Alegre, onde deu seguimento à publicação do seu jornal

Escrutínio, já iniciada em Bagé, onde morou, e em Santa Maria. O enfrentamento dos papéis designados para sua condição de mulher, sua visão progressista, seu apoio a um tema tabu na época, o divórcio (com a publicação de um livro epistolar em 1912 sobre o tema), lhe renderam a perseguição da igreja católica e dos positivistas, fato que provavelmente influenciou as viagens que empreendeu com a filha por várias capitais da América Latina, vindo a se estabelecer em São Paulo, onde participou da revolução constitucionalista de 1932, foi presa e posteriormente internada num sanatório, aonde veio a falecer. A escritora gaúcha publicou o romance *O Perdão* em 1910, em folhetins. A intenção do projeto é analisar como Andradina, em par com outras autoras, insere-se na periferia da literatura presente nas regiões de fronteira, e como essa produção nos fala sobre as relações de poder na construção do discurso histórico e na receptividade de suas obras.